

dez. 2016

REVISTA

FUNDAÇÃO
ITAÚSA
INDUSTRIAL



Pé-de-Meia

Buscando o equilíbrio

Ter um comportamento financeiro responsável vai muito além de saber controlar o próprio dinheiro. Tem a ver com o equilíbrio do planeta e o bem-estar da sociedade.



FIQUE POR DENTRO
A Fundação Itaúsa Industrial agora está no Facebook também. Curta, comente, entre nessa rede!

ESPECIAL
Pessoas de realidades distintas do país contam como planejam sua vida e quais os planos para o futuro.

BEM-ESTAR
Fim de ano é uma ótima oportunidade para colocar a casa em ordem e começar 2017 com tudo arrumado.



7

10

12



Tempo de pensar no bem comum

Nesta última edição do ano da revista Pé-de-Meia, apresentamos uma visão dos comportamentos financeiros no Brasil, na perspectiva da psicologia do desenvolvimento. Para isso, entrevistamos a psicóloga Patrícia de Rezende, especialista no assunto, que atua em Orientação do Comportamento Financeiro. Ela afirma que as diferenças

Nesta edição, convidamos você a refletir sobre o tema, olhando para si e para o contexto em que vive.

culturais têm papel importante na forma como cada povo se relaciona com o dinheiro.

E defende que, para melhorar hábitos e atitudes, o brasileiro precisa ampliar a responsabilidade financeira

para além do próprio bolso, pensando na sustentabilidade e no bem-estar comum.

Bons exemplos de mudanças de quem está fazendo a sua parte foram captados nas entrevistas com pessoas de diversos cantos do país, que contam como se prepararam para a aposentadoria ou estão mudando seu estilo de vida para ter mais tranquilidade no futuro.

Já que o assunto é buscar o equilíbrio entre os interesses pessoais e da sociedade, que tal começar pela própria casa? A proximidade do novo ano sempre nos lembra que é hora da faxina! Hora de limpar, descartar, doar e organizar. Isso faz bem para o planeta e para a alma. Leia e anime-se a arregaçar as mangas.

Confira ainda, em duas páginas especiais, as notícias que a Fundação Itaúsa traz neste final de ano. Conheça algumas ações que estão fortalecendo nosso trabalho com mais conhecimento, informação e espaço para a participação.

Diretoria Executiva da Fundação Itaúsa Industrial

Organize-se: atualize seu cadastro!

Fim de ano é sempre uma boa época para se organizar e recomeçar. Uma dica da Fundação Itaúsa Industrial é colocar nesta lista de compromissos a checagem dos dados cadastrais. Verifique se o endereço e o e-mail estão corretos e se é necessário atualizar alguma informação. Isso é importante, pois é o que determina o recebimento eletrônico do extrato mensal e o acesso ao site dos participantes com tudo sobre seu plano (PAI-CD e BD). Se for preciso modificar algo, fique atento: se você é funcionário ativo, mande os dados para a área de Recursos Humanos de sua empresa. Mas, se você já está aposentado, é autopatrocinado ou optou pelo BPD a atualização deve ser feita diretamente com a Fundação Itaúsa Industrial.



Reforço de fim de ano



Dezembro é época de receber o 13º salário. É hora de colocar o orçamento na ponta do lápis e analisar como esse recurso pode ser usado para melhorar sua vida financeira. Uma dica é investir o dinheiro extra fazendo um aporte no seu Plano PAI. Seu futuro agradece!

Contato

A Revista Pé-de-Meia é uma publicação da Fundação Itaúsa Industrial
 • **Coordenação:** Cleide Quinália Escrivano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial • **Projeto editorial e realização:** FMF – Serviços Editoriais • **Redação:** Luciana Cavallini, Mariana Rodrigues e Rodrigo Bueno • **Jornalista responsável:** Fátima Falcão (Mtb 14.011) • **Projeto gráfico e diagramação:** 107artedesign
 • **Fotos:** 123RF • **Impressão:** Ogra - Oficina Gráfica
 • **Versão digital:** www.funditausaind.com.br
 • **E-mail:** pedemeia@funditausaind.com.br

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Raul Penteado
Vice-Presidente
Marcos Antonio De Marchi
Conselheiros
Carlos Roberto Zanelato
Francisco de Assis Guimarães⁽¹⁾
Hercules Pereira⁽¹⁾
Ivan Caetano Diniz de Mello

CONSELHO FISCAL

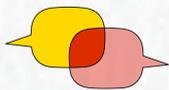
Presidente
Irineu Govêa
Conselheiros
Antônio Borges da Costa⁽¹⁾
Daniel Lopes Franco⁽¹⁾
João Batista Cardoso Sevilha
Ricardo Garcia de Souza
Victor Zavagli Jr

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente e Diretor Geral
Henri Penchas
Diretores Gerentes
Alvaro Penteado de Castro⁽¹⁾
Herbert de Souza Andrade⁽²⁾
Renata Martins Gomes
Tatiana Midori Migiyama
Walter José Trimboli

⁽¹⁾ Representantes dos participantes e assistidos

⁽²⁾ AETQ: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado
⁽³⁾ ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício



Responsabilidade para além do bolso

Ter um comportamento financeiro responsável é muito mais do que equilibrar receitas e despesas na própria conta bancária.

Tem a ver com buscar o equilíbrio do planeta e o bem-estar da sociedade como um todo.

Para a Patrícia de Rezende, professora em Orientação do Comportamento Financeiro e nossa entrevistada da edição, não existe fórmula, mas é possível buscar o equilíbrio financeiro na vida e ainda contribuir com a sociedade e com o planeta.

Quando falamos em comportamento financeiro responsável, até onde vai o papel da educação na construção de hábitos mais saudáveis?

Ao contrário do que muitos pensam, “aprender” educação financeira não se faz apenas com operações matemáticas que exigem de nós um conhecimento racional e processos cognitivos formais. Aprender finanças vai muito além, pois nossa condição financeira é, antes de mais nada, uma consequência da nossa dinâmica emocional, que nos faz compreender o mundo como

pessoas. Essa aprendizagem é construída inicialmente por vivências e trocas afetivas que temos em casa. A sociedade, por sua vez, é um reflexo dos indivíduos que a compõem, trazendo em si essa história. Jorge Visca (psicólogo argentino) dizia que o resultado da aprendizagem de dois sujeitos de cultura distintas em relação a um mesmo objeto tende a ser diferente, devido às influências pelas quais passaram em seus respectivos meios socioculturais. E eu acredito muito nisso: culturas diferentes,



diferentes significados e valores e, logo, comportamentos diferenciados frente ao mesmo objeto de aprendizado. Quando falamos da relação com o dinheiro, nações com ambientes mais saudáveis do ponto de vista material e ético com certeza terão maior facilidade em lidar com questões e imprevistos de ordem financeira e tendem a ter menos problemas de ordem social. Pobreza, miséria, corrupção, ganância e consumismo exacerbado são comportamentos próprios de uma sociedade emocionalmente imatura, estágio que o Brasil ainda precisa superar. Temos problemas oriundos de uma projeção distorcida de nós mesmos e do mundo, o que resulta em desigualdades e, às vezes, em tipos de comportamento “vale tudo” para atingir objetivos econômicos. Essa superação passa pelo entendimento de que as riquezas são construídas a partir do trabalho de muitos, e que todos temos condições de gerar e desfrutar bens econômicos.

Que hábitos na forma de lidar com o dinheiro entre os brasileiros merecem atenção e o que influenciou esse comportamento?

Vejo dois hábitos nocivos para nossa saúde e que merecem atenção. O primeiro é o consumismo desenfreado, sustentado pela ideia de que é preciso ter para ser. O segundo é a retenção exacerbada, baseada na ideia de que a garantia está em guardar apenas. E há peculiaridades regionais nesses hábitos, sim. Como o Brasil recebeu influências de diferentes culturas, podemos observar essas características de várias formas em regiões distintas. Um dos exemplos está nas áreas que receberam imigrantes no pós-guerra, quando novas culturas foram se instalando aqui trazendo consigo suas histórias de vida. No caso dessas culturas que

“Consumir e guardar, é bom ressalvar, são essenciais para a saúde financeira.”



Patricia de Rezende Chedid Simão é psicóloga, pós-graduada em psicopedagogia, e possui extensão em Psicologia Econômica, Educação Financeira, Mercado Financeiro e Mercado de Ações. Desde 1996 atua na área clínica como psicóloga e professora em Orientação do Comportamento Financeiro.

vivenciaram guerra e fome, observamos comportamentos mais retentivos. No período recente, tivemos a influência de modelos mais consumistas, de acumulação e apelos à compra, no qual a própria geração de riquezas tinha o objetivo de consumo.

Consumir e guardar, é bom ressalvar, são essenciais para a saúde financeira. O que preocupa é o excesso em cada um desses hábitos. Mais maturidade é sinônimo de mais equilíbrio.

Que mudanças podemos observar no comportamento do brasileiro nos últimos anos nesse aspecto, e como o cenário macroeconômico afetou esse processo?

O comportamento melhorou, sem dúvida, mas me parece que o brasileiro ainda não captou o verdadeiro significado de educação financeira. Educação deveria ser entendida como algo que “educa a ação”. E se pensarmos que nossas ações têm reflexos no outro, é importante entender que educação financeira vai além de manter um equilíbrio, ao gastar menos do que se ganha e investir parte da renda na sonhada aposentadoria. Ainda não vemos a maior parte dos brasileiros praticando educação financeira por uma questão de sustentabilidade, de respeito ao próximo, à terra e ao planeta, ou mesmo preocupados com sua saúde e bem-estar físico e emocional.

Melhoramos bastante em função do cenário macroeconômico mais estável,

mas ainda não entendemos o verdadeiro sentido do dinheiro. Muita gente tem o discurso de preocupação em fazer um planejamento financeiro para ter lá na frente uma boa condição financeira. Mas quando pergunto para quê as pessoas querem isso, quase sempre ouço a mesma resposta: para poder manter o padrão de vida que levam e gastar até mais do que já gastam hoje, para ter poder de compra, sempre que desejar etc. Isso é

fantasia, é viver de forma egocêntrica e narcisista. A parcela da população de fato educada financeiramente é mínima, formada por aqueles que se preocupam realmente em ter uma tranquilidade na aposentadoria que garanta o necessário para viver bem. E isso não significa que se deva parar de trabalhar e produzir. O trabalho possibilita o crescimento das pessoas, a oportunidade de estar sempre apreendendo coisas novas, trocando experiências e se conhecendo melhor pelo olhar do outro.

O brasileiro está vivendo mais. Isso tem provocado uma mudança na forma de se preparar para o futuro e pensar na aposentadoria?

Quando falamos em aposentadoria, é importante ter o cuidado de não frisar apenas a questão da tranquilidade financeira, até mesmo porque isso é uma espécie de utopia, uma vez que o mundo não é estático e o homem também não é. Vive-se mais e mais necessidades nós vamos ter. É importante que o planejamento da aposentadoria inclua até a preparação para segunda carreira e orientações de saúde e bem-estar, além da atenção aos relacionamentos sociais. O ser humano foi feito para produzir, para se movimentar fisicamente, intelectual e emocionalmente. Somente assim ele se sente útil, com função numa sociedade. E nessa etapa de nossas vidas, o ganho financeiro adquire mais um sentido: o de nos percebermos necessários e úteis para a sociedade. A psicologia do desenvolvimento frisa a importância de nossas trocas afetivas com o mundo e o quanto elas serão necessárias para podermos produzir e amar de forma construtiva. O dinheiro, então, passa a ser apenas uma consequência de como gerenciamos nossos valores e nossos afetos.



Brasil ocupa 74º lugar do mundo em educação financeira

O Brasil aparece em 74º lugar em um ranking global, divulgado no final do ano passado, que mediu a educação financeira da população em 144 países e envolveu mais de 150 mil adultos. Cinco perguntas foram feitas para avaliar quatro conhecimentos financeiros básicos: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos. As respostas não dependiam do contexto socioeconômico ou da situação dos mercados locais. Os respondentes eram considerados educados financeiramente se acertassem três das cinco questões e mostrassem domínio em quatro dos cinco conceitos estudados. No Brasil, 35% dos entrevistados foram considerados educados financeiramente. O índice foi levemente superior à média global, de 33%. Veja na tabela abaixo a classificação de alguns países.

País	Posição no ranking	% de acerto
Noruega	1º	71%
Dinamarca	2º	71%
Suécia	3º	71%
Israel	4º	68%
Canadá	5º	68%
Brasil	74º	35%
Angola	140º	15%
Iêmen	144º	13%



NOVIDADES

ENCONTRO DE
CONSELHEIROS
E DIRIGENTES

fortalece trabalho da Fundação Itaúsa Industrial



A Fundação Itaúsa Industrial promoveu três encontros de seus conselheiros e dirigentes com o intuito de alinhar, padronizar e compartilhar informações entre esses representantes, a maioria deles, gestores nas empresas patrocinadoras dos Planos PAI e BD. Esses treinamentos são importantes para melhorar processos e fortalecer a comunicação e o relacionamento entre a Fundação, conselheiros e os funcionários participantes dos planos. Os encontros foram realizados nos dias 22 e 29 de novembro e 13 de dezembro e ministrados por

especialistas em Previdência Complementar, convidados por meio de uma parceria entre a Fundação e a consultoria Willis Towers Watson. Os temas, trabalhados por módulos, buscaram atualizar os conselheiros quanto aos processos internos da Fundação, além de abordar aspectos importantes do segmento de previdência complementar, bem como exigências e recomendações da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), órgão fiscalizador do setor. Papéis e responsabilidades do

Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva foram revistos nessa iniciativa, assim como assuntos ligados a legislação, novas ferramentas, riscos e políticas de investimentos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs). Os conselheiros e diretores também puderam ampliar seus conhecimentos em temas como atuária, desenho de planos de previdência, o cenário atual da seguridade e tendências no Brasil e ao redor do mundo.

Confira o novo vídeo do Parceiros do Futuro

Que tal começar agora a pensar no seu projeto de vida? Quais são seus planos para o agora e para o futuro? O Programa Parceiros do Futuro apresenta mais um lançamento: confira o vídeo no site da Fundação e em nossa página no Facebook. Uma inspiração para continuar construindo caminhos para o futuro que você sonha!

Assista e espalhe essa ideia: www.facebook.com/itausaindustrial/videos/



Previdência nos planos

Este é o projeto de vida de Maria Luiza Nunes Nápoles Moreira, analista de recursos humanos, 32 anos, que mora em São Paulo (SP). Ela conta que percebeu o quanto é importante planejar o futuro quando conheceu seu marido, Silas Felipe



Simões Nogueira, um publicitário de 32 anos extremamente responsável financeiramente.

“Nós guardamos um dinheirinho.

Temos poupança e meu marido tem previdência complementar.

Foi o Silas que me ajudou a me organizar. Depois que saí das

“Depois que saí das dívidas, aprendi a poupar.”

dívidas, aprendi a poupar. Em breve, também vou contratar minha previdência.”

O planejamento permitiu sonhar de novo.

“Aposentada, me imagino viajando e conhecendo o mundo com o Silas. Ainda ativa e podendo ajudar na estabilidade dos meus filhos. Além de ter o sonho de conseguir assistir todas as séries que eu gostaria. Algumas delas eu realmente estou deixando para a aposentadoria”, conta, às gargalhadas.

Maria Luiza, Silas e Tobias, o cão de estimação, de São Paulo (SP)

Bebê a bordo

Rodando o Brasil por conta de mudanças de emprego, Guilherme Augusto Santana de Sá, engenheiro florestal de 33 anos, foi aprendendo a lidar com seu dinheiro em diferentes cidades do país – viveu seis anos em Imperatriz (MA), dois em São Mateus (ES) e há dois está em Ipatinga (MG).

Casado há quatro anos com a Letícia Resende Mendes de Sá, 33 anos, e pai do João Vitor, de seis meses, conta que hoje planeja sua vida muito em função da família, optando por lugares com boa estrutura de saúde e educação e custo de vida não tão alto.

“Antes de ter filho minha vida era uma e agora

é outra. É muita coisa boa, muita alegria, mas é uma mudança e tanto. Hoje, nos sentimos seguros. As despesas aumentaram, mas, com planejamento, tudo dá certo. Na verdade os gastos mudaram de lugar. Paramos com as baladas e viagens caras e agora pensamos mais na casa e nos cuidados com o filho.”

Guilherme conta que João Vitor o fez refletir sobre seus gastos. “Agora sou mais cauteloso em tudo na vida. Inclusive eu e a Letícia já temos uma previdência complementar para juntar dinheiro para nossa aposentadoria. Também investimos em imóveis e outras aplicações. Está tudo caminhando bem.”

Missão cumprida

Curtir os filhos e a neta, fazer ginástica, passear com as amigas e viajar fazem parte da rotina de Maria Aparecida Bueno, a Cidinha, 66 anos, moradora da cidade de Londrina (PR). Aposentada há mais de 20 anos, agora diz que curte a vida em tempo integral. “Estou realizando os

sonhos que planejei por muito tempo.”

Contudo, a caminhada até aqui não foi fácil. Ao longo de sua trajetória profissional, trabalhou muito como enfermeira e foi planejando sua aposentadoria aos poucos.

“Além de contribuir com a Previdência, sempre guardei algum dinheiro.



Estou realizando os sonhos que planejei por muito tempo.

Não era fácil, especialmente porque a economia era muito instável há 20 anos. Mas sempre dei um jeito.”

Não bastam, porém, poupar e investir para construir um pé-de-meia e uma vida tranquila. Cidinha dá a dica: “Também é preciso se cuidar. De nada adianta ter dinheiro se a saúde não estiver em dia. Moro numa cidade de médio porte e consigo fazer muita coisa a pé. Caminhar é um ótimo tratamento para o coração, para o corpo e para a mente!”



Maria Aparecida Bueno, a Cidinha, de Londrina (PR)



Guilherme, Letícia e seu filho, o João Vitor, de Ipatinga (MG)



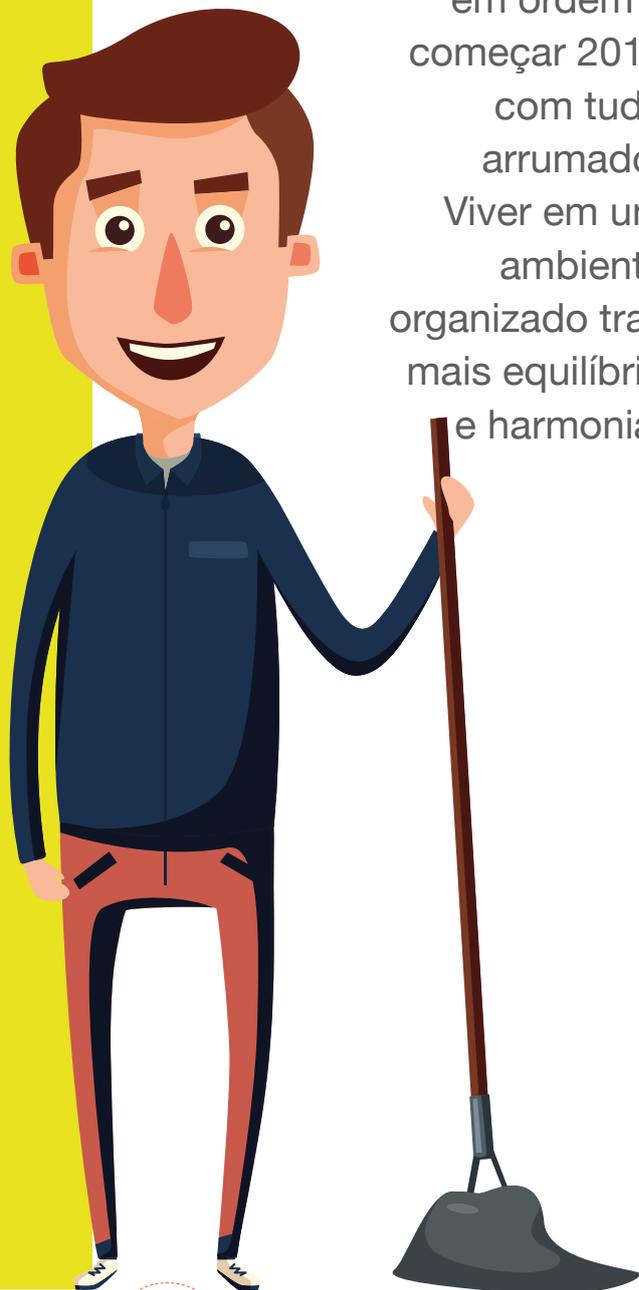
Agora sou mais cauteloso em tudo na vida. Inclusive já temos uma previdência complementar para juntar dinheiro para nossa aposentadoria. Também investimos em imóveis e outras aplicações. Está tudo caminhando bem.





HORA DA FAXINA!

A chegada do final do ano é uma ótima oportunidade para colocar a casa em ordem e começar 2017 com tudo arrumado. Viver em um ambiente organizado traz mais equilíbrio e harmonia.



Ninguém precisa viver em uma casa digna de foto de revista de decoração – algo praticamente impossível para quem tem criança ou animal de estimação! Basta cuidar para que o espaço em que se vive esteja limpo, seja confortável, funcional e agradável de estar. A organização ajuda também a ganhar tempo. A seguir, trazemos algumas dicas para ajudar a orientar a faxina. Mãos à obra!

Planejamento

Faça a arrumação aos poucos, mas estabeleça um prazo para concluir a tarefa toda. Cada um pode usar seu próprio método, fazendo, por exemplo, um cômodo de cada vez.

A escritora japonesa Marie Kondo, no livro “A Mágica da Arrumação – A arte japonesa de colocar ordem na sua casa e na sua vida”, defende que funciona melhor arrumar por categorias. Ela sugere, por exemplo, começar pelas roupas – separadas em subcategorias, como esportiva, social e sapatos –, passando depois para livros, papéis e objetos em geral. Ela recomenda deixar os objetos de valor sentimental para o final e só manter o que nos causa bem-estar.

Limpeza

Na hora de limpar, comece de dentro para fora e de cima para baixo. Essa regra vale, é claro, para móveis, armários e gavetas: arrumar e limpar primeiro por dentro. Nessa grande faxina de final de ano, é bom dar atenção aos cantos e buracos que ficam esquecidos durante o ano, como tomadas e o alto dos armários.

Descarte

Este é um ótimo momento para se livrar de itens que não estão sendo utilizados. Afinal, com o hábito de trocar presentes nas festas de fim de ano, muita coisa nova vem por aí. A tarefa pode e deve envolver a família toda: as crianças também podem ajudar a separar os brinquedos que não usam mais. A partir da seleção dos objetos, é importante definir o que fazer com o que não se usa mais. E que tal olhar a data de validade de cosméticos, medicamentos e também de alimentos que estão na

despensa? É muito provável que você vá encontrar produtos fora do prazo de validade. Na hora de descartar, não se esqueça de dar a destinação adequada aos diferentes itens. Nada de sair jogando bateria de celular no lixo comum!

Doação

A faxina doméstica cria oportunidades também para cultivar nas crianças a disposição de doar. Brinquedos em bom estado, por exemplo, sempre têm algum destino certo, assim como roupas, móveis e utensílios domésticos. Há várias organizações sociais que retiram doações em casa e aceitam até itens avariados, como eletroeletrônicos, que podem ser consertados e vendidos em bazares. Mas a regra geral é doar apenas o que está em bom estado para uso. O que não tiver conserto ou não puder ser aproveitado, jogue fora.

Organização

Selecionar o que serve e o que não, descartando ou doando alguns itens, abre espaço ainda para se avaliar objetos e roupas que valem a pena consertar ou ajustar. Organizar também a papelada e os arquivos é importante. Com a correria do dia a dia, é comum jogarmos todas as contas, contratos e garantias de produtos em uma caixa. Esta é a hora de separar tudo e jogar fora o que você não precisa mais. E aproveite para arrumar também os arquivos digitais no seu computador: apague o que for desnecessário, organize as pastas e garanta que o antivírus está funcionando. Essas medidas podem deixar sua máquina até mais rápida.

Limpeza também para a alma

Com a casa em ordem, aproveite também para aquietar a mente. No dia a dia, muitas vezes deixamos de celebrar as pequenas vitórias. Faça um balanço do ano e aproveite para comemorar tudo de bom que foi conquistado. Deixe os pensamentos ruins no ano que termina e comece 2017 com o pé direito. Estar em contato com a natureza aumenta a sensação de vitalidade e faz bem para a saúde. Para quem tem filhos, uma ótima oportunidade é aproveitar as férias escolares para escapar para o campo ou para a praia ou mesmo descobrir parques e praças na cidade.

Dica!

Um objeto que você não usa mais, mas ainda está em bom estado, pode ser vendido e render um dinheirinho extra. Há vários sites na internet que possibilitam negociar itens usados.





FIQUE POR DENTRO

Fundação Itaúsa Industrial também está no Facebook

A Fundação Itaúsa Industrial chegou ao Facebook. Agora você tem mais esse canal, que se soma ao site oficial da Fundação e à página do Programa Parceiros do Futuro, para acompanhar todas as novidades sobre os planos da Fundação (PAI-CD e BD) e também dicas sobre comportamento, bem-estar, Educação Financeira e Previdenciária. Seguindo a fanpage, você poderá curtir, compartilhar, marcar amigos e comentar em posts que complementam e facilitam o acesso aos conteúdos disponíveis nos sites da Fundação, bem como nas edições da revista Pé-de-Meia e dos fascículos temáticos disponíveis online ou impressos. Além disso, terá acesso a notícias fresquinhas e ferramentas para se informar mais sobre Educação Financeira

no Brasil e no mundo. Tudo isso de forma simples, dinâmica e com a opção de interação que a rede social permite. Nesse espaço, é possível encontrar álbuns de fotos e diversos posts sobre como poupar e se organizar financeiramente, planejar sonhos e aposentadoria, entender e escolher os melhores investimentos e se informar sobre mudanças em taxas e leis que podem mexer com seu bolso,

entre outros assuntos. Com os testes e dicas, assuntos como uso do cartão de crédito, hora de trocar ou comprar o carro, gastos em viagens são tratados de forma leve para se encaixar no seu dia a dia. A página tem conteúdos novos quase todos os dias da semana. Fique atento, curta, compartilhe e chame os amigos para fazer parte dessa rede!



Site Fundação Itaúsa Industrial:
www.fundacaoitausa.com.br

Site Parceiros do Futuro:
www.parceirosdofuturo.com.br



Fanpage Fundação Itaúsa Industrial:
www.facebook.com/itausaindustrial